Ata da Audiência Pública sobre o Estudo de Impacto Ambiental e o Relatório de Impacto ao Meio Ambiente - EIA/RIMA do empreendimento "Linha de Transmissão 230 kV CD – Henry Borden – Manoel da Nóbrega e subestação Manoel da Nobrega - Praia Grande | São Vicente | Cubatão - SP", de responsabilidade da Empresa Litorânea de Transmissão de Energia S/A - ELTE, realizada no dia 03 de dezembro de 2015, às 18 horas, em São Vicente / SP.

Realizou-se no dia 03 de dezembro de 2015, às 18 horas, no auditório do SEST – Serviço Social de Transporte, na Praça Adalberto Panzan, 151, Cidade Náutica III, São Vicente/SP, a Audiência Pública sobre o EIA/RIMA do empreendimento "Linha de Transmissão 230 kV CD – Henry Borden – Manoel da Nóbrega e subestação Manoel da Nobrega - Praia Grande | São Vicente | Cubatão - SP", de responsabilidade da Empresa Litorânea de Transmissão de Energia S/A - ELTE (Processo 230/2013). Dando início aos trabalhos, o Secretário-Executivo, **Germano Seara Filho,** declarou que, em nome da Secretária de Estado do Meio Ambiente e Presidente do CONSEMA, Patrícia Iglecias, saudava e dava boas-vindas a todos os presentes, aos empreendedores, aos consultores, e todos os que vieram aqui nesse final de tarde para esta audiência pública. A audiência pública como o nome diz é um evento aberto a qualquer interessado em que um projeto é apresentado para que dele se formulem eventuais críticas, contribuições, a opinião que tenham acerca da proposta feita com vistas a melhorar o próprio projeto. Expôs resumidamente as normas estabelecidas pela Deliberação CONSEMA NORMATIVA 01/2011 para a condução das audiências públicas e declarou que o CONSEMA previu que elas se desdobrem em três momentos ou partes. Esclareceu que na primeira parte da audiência tem lugar à apresentação, pelo empreendedor ou seu representante, do projeto ou proposta, e, em seguida, uma exposição detalhada dos estudos ambientais elaborados pela equipe de consultoria sobre eles. Explicou que, imediatamente após, fariam uso da palavra os representantes do Ministério Público, as organizações da sociedade civil, com direito cada um deles a até cinco minutos, seguidos por cidadãos que se manifestam em seu próprio nome, por representantes do CONSEMA e dos COMDEMAs, da área de influência do empreendimento, representantes do Poder Legislativo, que não podem ser representados, e em seguida, aqueles que representam o Poder Executivo. Esclareceu que tudo que aqui for dito será registrado, e no final integrará uma ata que será juntada ao processo. Além disso, informou que qualquer interessado tem 5 dias úteis para encaminhar ou protocolar na CETESB por meio de correspondência registrada, qualquer contribuição que queira ver juntada ao processo para ser analisada. Informou que a Mesa Diretora de Trabalhos era, na ocasião, composta por ele, Secretário-Executivo do CONSEMA, e pela geógrafa **Cláudia Harumi Yuhara,** muito conhecida, pois participou das outras três audiências desse empreendimento, que é gerente do Setor de Avaliação de Empreendimentos Lineares da CETESB, a quem convidava para compor a mesa. Cumprimentando a todos disse que o licenciamento ambiental é dividido em três fases. Neste momento o empreendimento se encontra na análise de sua viabilidade ambiental para posterior, e com base nos estudos, a emissão da licença prévia. Nessa licença prévia existem condicionantes ambientais, exigências que, se atendidas, permitem a outra fase do licenciamento, que seria a licença de instalação que por sua vez também contam com condicionantes para a próxima fase de licenciamento. Todas as contribuições dessa audiência pública serão incorporadas no processo de análise do empreendimento. **Eduardo D'Áurea Bordignon, e**ngenheiro ambiental da ELTE**,** discorreu sobre o projeto, breve histórico do empreendimento, sua organização, etapas de desenvolvimento e objetivos. Em relação às ações sociais do Grupo Alupar disse que este patrocina, de forma voluntária, algumas ações sociais e projetos como: Mestres do Futuro, Cenários Brasileiros, Luz e Sombra e é uma das maiores patrocinadoras da Confederação Brasileira de Rugby. **Cristiane Friedrich Wendler**, engenheira florestal, da Caruso Jr. Estudos Ambientais e Engenharia Ltda, representando a equipe que elaborou o EIA/RIMA, apresentou uma síntese e mais precisamente dos motivos da escolha da localização, da capacidade pretendida para o

Av. Prof. Frederico Hermann Jr., 345 – Prédio 6, 1ºAndar CEP 05459-010 São Paulo – SP
Tel.: (0xx11)3133-3622 Fax.: (0xx11)3133-3621 E-mail: consema.sp@ambiente.sp.gov.br

empreendimento quando de sua plena operação, dos impactos que ele promoverá, principalmente nos recursos hídricos, no patrimônio arqueológico e nos meios físico, biótico e antrópico que serão implementados com o objetivo de preveni-los ou mitigá-los. Disse também foram consultados, e recebeu grande parte das manifestações, além da CETESB que recebeu o estudo, uma série de outros órgãos intervenientes, prefeituras dos municípios interceptados, a FUNAI, a Fundação Florestal, a Fundação Palmares relacionada aos Quilombolas, IPHAN, o próprio IBAMA quanto à questão da supressão da vegetação. Lembrou que o EIA está disponível no site da CETESB e, em meio físico, na entrada desta audiência. Entre vários aspectos, citou que, vão ser interceptadas 60 comunidades, sendo 59 propriedades, que só uma parte das suas terras vai ser interceptada, e uma propriedade vai precisar ser realocada, ocasião em que uma equipe da empresa vai entrar em contato para que essas pessoas sejam indenizadas. O plano de gestão ambiental da operação deve ocorrer durante toda a vida útil do empreendimento e as atividades então que devem ser desenvolvidas, a limpeza da área das torres, da faixa de servidão e sua fiscalização aos acessos da subestação principalmente para evitar invasões nessas áreas, identificação de processos erosivos, manutenção de boas condições de trafegabilidade das vias de acesso utilizadas pra manutenção das torres e da poda da vegetação. Ressaltou que em relação a impactos, é importante colocar que essa linha de transmissão estará em paralelo, em grande parte, a uma linha de transmissão existente, que é a da CPFL, a linha de 88kV que sai de Henry Borden e vai até a subestação de Pedro Taques na beira da rodovia. A empresa irá manter esse paralelismo para tentar mitigar os impactos. Complementou que o EIA/RIMA prevê a locação da mão de obra local na instalação do empreendimento em conjunto com o empreendedor e que existe um programa de desmobilização, mobilização e qualificação da mão de obra com o contato em algumas instituições e a busca de profissionais. Outro ponto que destacou é que um dos pontos analisados no estudo de alternativas é justamente a existência de áreas prioritárias para conservação da biodiversidade. Passou-se à etapa a em que o público se manifesta: ninguém se inscreveu. O Secretário-Executivo do CONSEMA, **Germano Seara Filho**, em nome da Secretária de Estado do Meio Ambiente, Patrícia Iglecias, agradeceu a presença de todos, após o que declarou encerrados os trabalhos desta reunião. Eu, José Mário Nogueira dos Santos, lotado no Núcleo de Documentação e Consulta da Secretaria Executiva do CONSEMA, lavrei e assino a presente ata.

Av. Prof. Frederico Hermann Jr., 345 – Prédio 6, 1ºAndar CEP 05459-010 São Paulo – SP
Tel.: (0xx11)3133-3622 Fax.: (0xx11)3133-3621 E-mail: consema.sp@ambiente.sp.gov.br